

Florêncio Wetelane

## 19 anos ao serviço do AHM

Nascido aos 30 de Março de 1966 no Distrito de Vilanculos, iniciou os estudos em Maputo, na Escola Primária de Zichacha em Chamanculo, regressou à terra natal onde concluiu a 4ª e 5ª classe. Retornou a Lourenço Marques onde frequentou a 6ª classe na Escola Primária do Alto Maé. Por motivos de vária ordem interrompeu os estudos, trabalhou nas terras do Rand, como imigrante entre 1984 e 1985, nas plantações de açúcar, do bananal, ananás na companhia do seu irmão e dois amigos. Regressou a Maputo, prosseguiu os estudos e concluiu a 9ª classe do antigo sistema de educação na Escola Secundária da Machava Sede.

No dia 1 de Abril de 1986, ingressa no Arquivo Histórico de Moçambique através de um concurso de técnico auxiliar de 2ª "B". Wetelane candidatou-se e foi apurado, afecto na Biblioteca, onde fazia catalogação de livros. E após um período de 9 meses passou para o Departamento de Arquivos Permanentes, onde foi orientado pelo seu Chefe Bedito Nicodemo Nhaca, actualmente reformado, que o capacitou em noções básicas em matéria arquivista.

Os momentos mais marcantes ao longo destes anos de serviço, tem passado neste Departamento na organização de 4 fundos, tendo sido o primeiro o Fundo do Conselho de Lourenço Marques. Fez o tratamento técnico da documentação, nomeadamente a selecção dos Fundos acima referidos, e a elaboração posterior da respectiva inventariação. Nesta altura trabalhou sob a orientação do Professor Luís Covane na reorganização do Fundo dos Negócios Indígenas.

Falando ao Biarquivo Wetelane refere que: "a organização destes Fundos fizeram com que me tornasse um verdadeiro técnico profissional de arquivos".

Aos 2 de Março de 1987 foi chamado para cumprir o serviço militar obrigatório, preparado militarmente na Defesa Ante - Aérea de Boquisso em 1987 e desmobilizado em Maio de 1994.

No mesmo ano retomou as suas actividades como documentalista no AHM, no Departamento de Arquivos Permanentes onde prosseguiu com o tratamento de vários fundos que são: o Fundo dos Estudos Gerais Universitários; Instituto de Investigação Científica e o Fundo da Universidade de Lourenço Marques.

Outro momento marcante de Wetelane como arquivista, foi a sua inclusão no grupo de avaliação documental na SATCC "Southern Africa Transport Communication Commission" onde adquiriu muita experiência pois se tratava da primeira vez a levar a cabo o trabalho dessa natureza.

### Opinião pessoal sobre a carreira de documentalista

É uma área difícil, não basta só ser profissional, dia após dia depara-se com situações novas e deve-se procurar a solução com rigor técnico. Sustenta que dominar a técnica é relativo, pois em alguns casos tem que se fazer o estudo do caso em equipe para evitar falhas no processo. Estou sempre a adquirir experiência, a aprender e preciso de saber mais.

Partilha o conhecimento com os novos documentalistas e estagiários que frequentaram cursos de documentação e também atende os leitores.

Para melhorar o nível de prestação de serviço arquivístico tem planos de cursar o nível médio na área de documentação.

### Família e tempos livres

É casado e pai de 4 filhos, gosta de cuidar de animais de pequena espécie, não adere às bebidas alcoólicas, é cristão e gosta de adorar o seu Deus.

É adepto do Futebol, do clube de Maxaquene e do Sporting de Portugal.



Continuação da pág. 5

A língua ECHUABO é falada por cerca de um milhão de pessoas distribuídas pelos distritos de Maganja da Costa, Namacurra, Nicoadala, Quelimane, Inhassunge, Mopeia, Morrumbala, Mocuba, Lugela, Milange e cidade da Beira, em Sofala;

A língua KIMWANI brota na zona litoral de Cabo Delgado;

A língua ELOMWE brota no interior da província da Zambézia, expande-se em várias regiões de Moçambique, incluindo países vizinhos como Malawi. É falada por milhares de pessoas distribuídas pelos distritos de Molócue, Gilé, Gurué, Ile, Namarrói e outros mais;

A língua EMAKHUWA ECHIRIMA brota nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Zambézia. de acordo com os dados do censo populacional de 1997, estima-se que seja falada por cerca de 3.291.916 pessoas;

Estes trabalhos segundo o autor, não são os pioneiros e representam uma participação de esforços que ao longo dos anos diversas instituições e individualidades tem evidenciado na preservação e identificação cultural que é a língua. Sustenta ainda que, a integração das línguas moçambicanas no ensino formal e na alfabetização inclui a necessidade do desenvolvimento de obras desta natureza. É de realçar o exemplo da SIL, que regularmente oferece cópias de seus trabalhos ao AHM, sendo uma prática a seguir por todos os editores, porquanto a Lei do Depósito Legal assim obriga.

Paralelamente, vários investigadores estrangeiros e nacionais ofereceram ao AHM obras da sua autoria sobre Moçambique em forma de livro ou teses de doutoramento e artigos científicos. Entre eles destacam-se Eugénia Rodrigues, Kattlen Sheldon, Esmeralda Martinez, Cristina Nogueira da Silva, Claudia Castelo, Cita Vissers, José Luís Cabaço, Stephen Lubkemann, Sílvia Bragança, Liazzat Bonate), Olga Iglésias, entre outros.

## Ficha Técnica

**Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique**  
TRIMESTRAL - Edição No 01 Ano 2011

**Director**  
Joel das Neves Tembe

**Editor**  
Lídia Furvela

**Revisão**  
Renato Augusto Pereira

**Redacção**  
Lídia Furvela

**Maquetização**  
Bartolomeu Daniel Cuamba

**Fotografias**  
Arquivo Histórico de Moçambique

Visite a página do AHM:  
<http://www.ahm.uem.mz>  
E-mail: [ahm@uem.mz](mailto:ahm@uem.mz)



# BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique

Ano 2011 • Edição 1 • Janeiro - Março 2011 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



## EDITORIAL

Esta é primeira edição de 2011 do "Biarquivo", na qual anunciamos aos nossos leitores sobre a XXI Conferência Bi-anual da ESARBICA (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives) sob o lema "Acesso à informação: Arquivos como suporte à Reforma do Sector Público", a qual terá lugar no Centro de Conferências Joaquim Chissano, entre 8 e 10 de Junho do ano em curso. Assim, propomo-nos deixá-los informados sobre a ESARBICA em relação a sua missão e objectivos, bem como a organização e a composição da Direcção Executiva.

No âmbito deste evento, o debate estará em torno de vários temas da arquivística moderna. A Conferência será precedida por uma Pré - Conferência que terá lugar nos dias 6 e 7 de Junho cujo tema será "Preservação de Documentos e Arquivos para o acesso: Plano de gestão de gestão de Desastres", um elemento essencial na sociedade da informação.

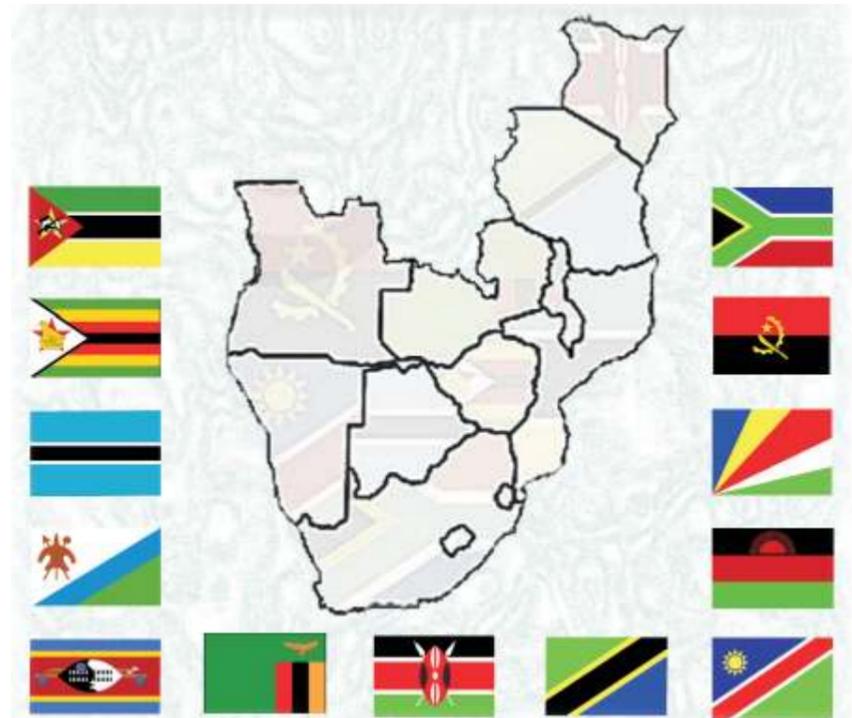
O Docente e Investigador Luís Covane que fala neste número sobre a sua experiência arquivística e ensino de História, também debruça-se sobre os problemas que afectam o A.H.M. e a qualidade de serviços nesta instituição de preservação do património documental e da memória cultural de Moçambique.

O papel do arquivista como profissional é crucial para os serviços que presta ao público em geral. Por isso, sem a observância de uma norma de conduta tornaria o seu desempenho insatisfatório no contexto da sociedade de informação. Com efeito, o código de conduta do arquivista deve ser visto como um instrumento que assegura a obrigação moral do arquivista de garantir não só a preservação de documentos valiosos, como também garantir o acesso a informação neles contida.

Um olhar é feito ao Departamento de Arquivos Permanentes, (DAP), que tem como finalidades a recolha, arranjo, acesso, custódia e disseminação da informação.

Encontre, caro leitor, informação mais detalhada sobre estes assuntos que lhe trazemos para esta edição do Biarquivo.

## MOÇAMBIQUE VAI ACOLHER A XXI CONFERÊNCIA BI-ANUAL DA ESARBICA



Entre os dias 08 e 10 de Junho de 2011, terá lugar no Centro de conferências Joaquim Chissano a XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives) sob o lema "Acesso à Informação: Arquivos como Suporte à Reforma do Sector Público".

### DESTAQUE

XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA em Maputo.....	4
ESARBICA, Missão e objectivos.....	5

## EXPERIÊNCIA ARQUIVÍSTICA E ENSINO DE HISTÓRIA

O Professor Covane., foi Despachante de Tráfego nas Linhas Aéreas de Moçambique (1976-1982), estudante da Universidade Eduardo Mondlane a



Luis A. Covane (Docente e Investigador)

partir de 1977, e em 1981 terminou o curso de Bacharelato em História no Departamento de História. No âmbito da planificação centralizada do governo, foi afecto ao Ministério de Educação como professor na Escola Secundária Francisco Manyanga. Prosseguiu os estudos na UEM, especializou-se em documentação tendo concluído em 1985 o nível de licenciatura. Conheceu o AHM como estudante de história, organizou a documentação de vários fundos nas actividades de Junho, o que envolvia encarregar-se nas discussões sobre o tratamento do património documental.

Em 1986, colocado no AHM como documentalista, onde participou em vários cursos de formação na área de documentação. Participou na organização do Fundo da Direcção dos Serviços dos Negócios Indígenas de Moçambique.

A sua Tese seleccionada para publicação, foi resultado da compilação de vários documentos, acordos, convenções, tratados entre Moçambique e África do Sul. Sobre o trabalho migratório, comércio e caminhos de ferro. A análise desses instrumentos legais, conduziram a edição do livro sobre "As relações económicas entre Moçambique e África do Sul" Luís Covane publicou uma série de artigos sobre o assunto. Na sua trajectória académica participou em conferências e seminários nacionais e internacionais. Em 1987 passou para o

Departamento de história como docente, leccionou as cadeiras de História de África Austral e didáctica, história de Moçambique. Também foi docente na Faculdade de Educação da UEM, na Faculdade de Letras na formação dos professores de história.

Em 1990, beneficiário de uma bolsa de estudos na Inglaterra onde prosseguiu os estudos de Pós-graduação, nomeadamente o Mestrado e Doutoramento, cursos que concluiu em 1996, dos quais

resultou uma tese "O Trabalho Migratório e Agricultura no sul de Moçambique" traduzida e publicada em livro.

Docente profissional, depois de servir como director do ARPAC entre 1995 a 2000, em 2000 foi nomeado Vice-Ministro da Cultura e em 2005 Vice-Ministro de Educação e Cultura. Findo esta missão, prossegue com a sua vida académica, docência e investigação.

Como especialista na área de documentação, organizou o Fundo dos Negócios Indígenas, desenvolveu o respectivo inventário que é um instrumento de pesquisa. O facto de ser historiador e documentalista não foi tarefa fácil.

Passou mais tempo a ler, o que lhe permitiu possuir profundo conhecimento da documentação e ajudou os professores e investigadores que frequentavam o Arquivo.

Por outro lado, as leituras proporcionaram-lhe obter habilidades técnicas como docente e investigador. Foi uma oportunidade

ímpar para conhecer a história através das fontes primárias.

### PROBLEMAS DO AHM E A QUALIDADE DE SERVIÇOS

Covane refere ainda que o Arquivo Histórico de Moçambique se apresenta como um dos maiores arquivos da África. Infelizmente não conseguiu crescer sob o ponto de vista de infra-estruturas para poder tratar a grande quantidade de documentação produzida pelas instituições públicas e privadas em todo o país.

Funciona em instalações impróprias, em cinco edifícios dispersos na cidade de Maputo, graças a competência dos seus gestores foi oferecendo serviços de alta qualidade.

Continua a ser uma instituição fundamental para o estudo da história de Moçambique. É de louvar o esforço da capacitação permanente dos seus quadros, mas a não criação das condições em termos de infra-estruturas, põe em causa a nossa riqueza documental.

Em condições normais o AHM devia merecer um edifício construído de raiz, concebido para os fins de um Arquivo histórico nacional. A actual dispersão pela cidade de Maputo, quebra de forma muito grave a capacidade de intervenção dos técnicos de documentação, dificultando o trabalho dos investigadores.

Em resumo, documentos não classificados e mal arrumados, são documentos que não existem. Para os Arquivistas, o documento é aquele que está devidamente classificado e inventariado e facilmente localizado para a consulta e estudo.

Para terminar o Docente e investigador realçou o seguinte:

*"Encorajamos o esforço que a direcção do AHM está a fazer para encontrar soluções para estes grandes problemas que afectam a nossa fonte do saber histórico".*

### Professor Isaacman oferece 500\$ ao AHM

o nosso orçamento geral é exiguo para o conjunto das actividades rotineiras que temos de realizar. Contudo, o valor não é disponibilizado na totalidade o que complica a realização de actividades mínimas.

Por exemplo, para o ano de 2010, o Fundo do Orçamento Geral para gastos correntes era de 1.255.000,00mts. Mas, no âmbito da lei de contenção das despesas este montante foi reduzido para 724.820mt para o ano de 2011. É neste contexto que o professor Isaac Man, Historiador norte americano, percebendo das dificuldades financeiras que enfrentamos, fez uma oferta pessoal de 500 USD ao AHM. O montante oferecido servirá para aquisição de livros sobre Moçambique e África para a biblioteca do AHM.

O Professor Allen Isaacman e esposa Barbara Isaacman são amigos de Moçambique há longa data cuja relação remonta dos tempos da luta de libertação de Moçambique. Para além de mobilizar bolsas de estudos para estudantes moçambicanos nos EUA, o casal continua a incentivar a investigação sobre Moçambique e a ajudar na preservação do património documental, incluindo oferta de colecções documentais sobre Moçambique.

## ALUNOS DA ESCOLA PORTUGUESA VISITAM ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE

Os alunos da turma do 10º ano da Escola Portuguesa realizaram uma visita ao A.H.M. no dia 16 de Fevereiro do ano em curso, com objectivo de apreender a importância das fontes históricas na construção do conhecimento.

A visita enquadra-se no plano anual de actividades da disciplina de História, na qual os alunos demonstram especial interesse. Na ocasião visitaram diversos sectores do A.H.M, nomeadamente: a Biblioteca, que possui uma valiosa colecção de documentos e uma variedade de títulos em diversas áreas das ciências sociais humanas e sobre Moçambique, a Repartição das Fontes Orais onde solicitaram ao técnico de serviço para ouvir um pouco a voz do 1º Presidente da República Popular de Moçambique – Samora Moisés Machel; a Cartografia, a

Fototeca, a Microfilmagem e o Departamento de Arquivos Permanentes no Campus-Universitário. Neste último viram a importância de documentos primários que datam desde os séculos XIX e XX. Ficaram muito entusiasmados no que concerne a valiosa informação disponível no AHM para a

pesquisa histórica e arquivística.



### IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS NA SOCIEDADE

"Os arquivos constituem a memória das nações e das sociedades, e são um elemento essencial na sociedade da informação. Ao mostrar as actividades e decisões, eles fornecem a continuidade dos direitos dos cidadãos e dos estados. Ao garantir o acesso dos cidadãos à informação administrativa e do direito dos povos a partilhar as suas histórias, os arquivos são essenciais para o exercício da democracia a responsabilização do governo e da boa governação".

## O CÓDIGO DO ARQUIVISTA

I- «O arquivista tem uma obrigação moral para com a sociedade – fazer todo o possível por assegurar a preservação de documentos valiosos, não apenas os do passado, mas os da sua época, e com igual zelo.

II- Ao avaliar documentos com o fim de serem conservados ou postos à disposição, o arquivista actua como agente de gerações futuras. A sagacidade e imparcialidade com que se realiza esta tarefa dão a medida do seu profissionalismo – pois tem de ser tão diligente ao dispor de documentos sem importância, como a conservar aqueles que interessam

III- O arquivista deve preservar a integridade dos documentos que lhe estão confiados. Tem de protegê-los do uso, da deterioração e do roubo; tem de protegê-los dos estragos materiais resultantes do fogo ou da excessiva exposição da luz, humidade e secura: tem de providenciar para que o seu incontestável valor não seja prejudicado no decurso normal do restauro, ordenação e uso.

IV- O arquivista deve esforçar-se por fomentar o acesso aos documentos, no sentido mais amplo, de acordo com o interesse do público, mas observando cuidadosamente quaisquer restrições adequadas na sua utilização.

V- Deve trabalhar constantemente para o aumento e difusão dos conhecimentos, divulgando livremente os

documentos reservados entre os possíveis utentes, quer por meio de publicações, quer pela consulta pessoal.

VI- O arquivista deve responder com amabilidade e prestávelmente a perguntas de referência, sem pôr obstáculos desnecessários no caminho dos investigadores e fazendo todo o possível por lhes poupar tempo e facilitar o trabalho. Não deve discutir com um investigador o trabalho e descobertas do outro; mas onde quer que apareça duplicação de esforço de investigação, deve informar com cuidado o investigador interessado.

VII- O arquivista não tirar qualquer proveito material com a exploração dos documentos que lhe estão confiados, nem recusar a outros qualquer informação que obteve como resultado das suas funções oficiais (sob o pretexto de levar a cabo a sua investigação profissional particular ou de auxiliar um investigador à custa de outro). Deve, contudo, aproveitar-se da vantagem legítima da sua situação para desenvolver os interesses profissionais na investigação histórica e arquivística.

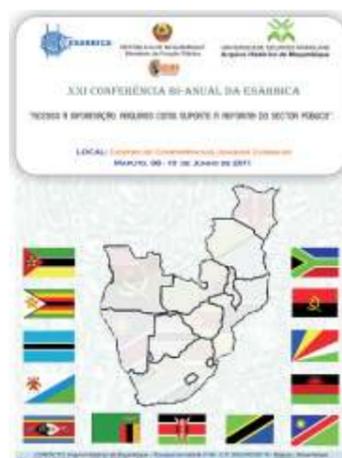
VIII- O arquivista deve transmitir livremente aos seus colegas de profissão os resultados das suas próprias investigações ou os da sua instituição, com vista a aumentar o conjunto de conhecimentos históricos e arquivísticos.

IX- Deve deixar aos seus sucessores uma completa relação dos documentos que tem à sua conta, da sua organização e ordenação».

## XXI CONFERÊNCIA BI-ANUAL DA ESARBICA EM MAPUTO

A Reunião do Conselho Executivo da ESARBICA (*Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives*) realizada em Lusaka, Zâmbia, em Junho de 2010, confirmou Moçambique como o organizador da próxima Reunião do Conselho Executivo da ESARBICA e a XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA em Junho de 2011.

Assim, em nome do Governo de Moçambique, da Universidade Eduardo Mondlane e do Conselho Executivo da ESARBICA, temos o prazer de convidá-lo(a) a participar na XXI Conferência Bi-Anual da ESARBICA que terá lugar na Cidade de Maputo, no Centro de Conferências Joaquim Chissano, entre os dias 08 e 10 de Junho de 2011, sob o lema "Acesso à Informação: Arquivos como suporte à Reforma do Sector Público".



A Conferência será precedida por uma pré Conferência que terá lugar nos dias 6 e 7 de Junho cujo tema será "Preservação de Documentos e Arquivos para o acesso: Plano de Gestão de Desastres".

A conferência irá destacar o papel fundamental que o acesso à informação contida nos arquivos públicos e privados da região da ESARBICA desempenha na Reforma do Sector Público na actual sociedade da informação. A mesma se insere dentro do contexto de desenvolvimento de técnicas específicas e políticas para preservar e tornar acessível a riqueza de informações sob custódia dos arquivos da região. Assim, o evento constituirá um fórum de discussão dos problemas relacionados ao acesso à informação arquivística como suporte à Reforma do Sector Público.

### Temas da conferência:

- O papel da gestão de documentos (The role of records management in context);
- O acesso à informação contida em objectos culturais (Access to information contained in cultural objects);
- Questões arquivísticas e de arquivamento (Archival and archiving issues in context);
- Desafios da gestão de documentos em ambientes electrónicos (Challenges of records management in the electronic environment);
- Gestão de documentos e arquivos electrónicos (Managing electronic records and archives);
- Desafios às instituições arquivísticas na preservação do património documental (Challenges to archival institutions in preserving the written heritage);
- Documentos, formação e infometria (Records, Training and informatics).

A participação é aberta às instituições públicas e privadas e o público em geral, incluindo exibição de cartazes ou programas ligados à gestão de documentos e informação.

Para inscrições e mais informações consulte o nosso website: <http://www.ahm.uem.mz> ou contacte [www.esarbica.org](http://www.esarbica.org)

Travessa do Varietá nº 58 – C.P. 2033 – Maputo-Moçambique  
Tel. (258) 21 321178; Fax: (258) 21 323428  
E-mail: [ahm@uem.mz](mailto:ahm@uem.mz); Web site: <http://www.ahm.uem.mz>

## ESARBICA, Missão e objectivos

A ESARBICA . (Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives) foi criada em 1969 no Quênia, reúne pessoas e instituições envolvidas com a produção, uso, preservação e gestão da informação documental na África Oriental e Austral.



técnica e financeira aos membros sempre que for possível. A ESARBICA, também promove a implementação do código de conduta profissional (código de ética do arquivista).

promoção dos seus objectivos e sem pagamento de qualquer remuneração directa ou indirectamente, aos membros da mesma, excepto uma remuneração por serviços prestados ou despesas por conta da organização.

Os membros da ESARBICA estão organizados nas seguintes categorias:

Categoria A e B) Arquivos Nacionais e associações profissionais de Arquivistas, que são membros do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Categoria C) As instituições ou associações relacionadas com a gestão ou preservação de documentos de arquivo, ou com a formação profissional dos arquivistas.

Categoria D) Presentes ou membros da equipe anterior de qualquer arquivo, instituição, serviço ou centro de formação

Categoria E) Aqueles que têm contribuído de forma notável para o trabalho de arquivos na região e foram eleitos para membro honorário da ESARBICA por Conferência Geral

Todas as pessoas singulares ou colectivas que desejam fazer parte da organização, podem contactar o Arquivo Histórico de Moçambique através do Email: [ahm@uem.mz](mailto:ahm@uem.mz), Fax:21323428 ou através da página da ESARBICA ([www.esarbica.org](http://www.esarbica.org)).

### ORGANIZAÇÃO

### MISSÃO

A Missão da ESARBICA é assegurar o desenvolvimento de arquivos através da cooperação regional, de acordo com os objectivos do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

A ESARBICA está preocupada em proporcionar um fórum para o intercâmbio de ideais e experiência profissional na administração e preservação de documentos de arquivos, promover, organizar e coordenar as actividades de gestão de documentos de arquivos, tanto a nível regional e internacional, estabelecer, manter e reforçar as relações entre arquivistas na região e com outros profissionais das instituições envolvidas com a administração e preservação dos documentos de arquivos. Facilitar a educação continuada através de capacitação profissional em matéria arquivística, visitas de estudo, seminários, workshops, e prestar assistência

A ESARBICA tem uma Direcção Executiva cujos os membros são eleitos pela Conferência Geral. É composta por um Presidente – Mrs Veno Kauna, um Vice-Presidente –Dr. Joel Tembe, um Secretário-Geral – Mr. Richard Wato, um Secretário-Geral Adjunto - Mr. Paul Lihoma, um Tesoureiro – Mr Kago Ramokate, um Editor.- Prof. Patrick Ngulube e um Editor Adjunto – Dr. Peter Sabina.

A Conferência Geral está aberta a todos os membros da ESARBICA, recebe e examina os relatórios apresentados periodicamente por membros tal como é solicitado pelo Conselho Executivo. A Conferência Geral reúne-se ordinariamente a cada dois anos. Poderá reunir-seem sessão ordinária extra se decidir fazê-lo, ou se convocada pela Direcção Executiva ou a pedido de pelo menos dois terços dos votos.

Os bens e rendimentos da ESARBICA são aplicados exclusivamente à

### A SIL Moçambique oferece 10 livros ao AHM

A SIL Moçambique, Sociedade Internacional de Linguística, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, registada sob o Departamento de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça. Opera em Moçambique desde 1988, tem parceria com várias entidades Moçambicanas que compartilham os alvos de desenvolvimento das línguas moçambicanas e a promoção de literatura através da pesquisa linguística, produção de escrituras sagradas para

falantes das línguas, vocabulários, elaboração de gramáticas e dicionários, desenvolvimento de materiais para a alfabetização e a formação de tradutores e alfabetizadores.

Neste âmbito, a SIL Moçambique ofereceu ao Arquivo Histórico de Moçambique, 10 livros sobre dicionários de línguas nacionais incluindo suas variantes, nomeadamente: A língua CISENA que brota do interior das províncias de Sofala, Manica, Tete e

Zambézia e pela migração dos seus falantes, expande-se em várias regiões de Moçambique;

A língua CIYAO que brota na província de Niassa estima-se que seja falada por cerca de um milhão e meio de pessoas distribuídas pelos distritos de Lichinga, Majune, Mavago, Sanga, Muembe, Mandimba, Ngaúma, Mecula, Lago e cidade de Lichinga;

*Continua na última página*

FUNDOS TRATADOS	Datas limites dos fundos	Nº de Cxs de docs que cada fundo possui
Secção Especial	Séc. XX	310
Direcção das Obras Públicas	1874-1906	202
Governo do Distrito de Tete	1963-1971	44
Administração do Concelho do Búzi	1942-1975	472
Administração do Concelho da Namaacha	1948-1974	536
Administração do Concelho da Marávia	1941-1974	182

Entretanto, apesar desta “riqueza” do acervo documental, o DAP enfrenta vários constrangimentos em relação a



preservação dos documentos sob sua custódia. Um dos principais problemas de conservação deste acervo é a falta de espaço adequado para o armazenamento.

Em relação ao acesso público do acervo, é complexo, devido a natureza do trabalho de arranjo e ao deficiente tratamento técnico dos documentos nas fases corrente e intermediário realizado

nas instituições produtoras.

Contudo, existe grande esforço por parte dos técnicos do DAP em tornar a documentação à disposição pública, o que permitirá uma melhor compreensão da história do país. Dos fundos prioritários para o arranjo são: “Fundo do Instituto do Algodão de Moçambique”, “Fundo da Administração do Concelho de Quelimane”, “Fundo da Administração do

Concelho de Meconta”, “Fundo do Instituto de Cereais de Moçambique”, e outros.

De salientar, no início do ano 2010, o departamento ganhou mais dinamismo no seu funcionamento com a concentração num único edifício recém reabilitado e situado no campus universitário da UEM de todos os fundos arquivísticos tratados. Apesar do edifício

não oferecer condições técnicas adequadas, a sua adaptação permitiu mesmo assim dispor de condições de trabalho e de acomodação do acervo relativamente melhores. O edifício possui uma ampla sala de leitura, o que representa um grande ganho para acomodar um número maior de investigadores.

Em relação aos leitores/usuários do DAP, podemos classificá-los em 3 grandes grupos: os investigadores nacionais e estrangeiros que procuram desenvolver temas relacionados com os diversos aspectos da história do país; os estudantes principalmente de nível superior e por último o grupo composto por cidadãos que procuram alguns dados relativos aos documentos probatórios como as certidões de nascimento, casamentos, baptismo, documentos de identificação e escrituras.

Para garantir maior divulgação e acesso à informação aos utentes o DAP se propõe colocar, a breve trecho, na página web da instituição, um guia dos fundos tratados. Por outro lado, a direcção do AHM está a desenvolver parcerias para a digitalização de alguns fundos arquivísticos.

## Um olhar sobre o Departamento dos Arquivos Permanentes

– Por Alberto Calbe

A estrutura orgânica do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) comporta entre vários sectores de actividades, o Departamento dos Arquivos Permanentes (DAP), que tem como finalidades a recolha, arranjo, custódia dos documentos de valor permanente, e a disseminação de informação neles contidos através dos inventários sumários e analíticos.

Apesar das dificuldades de funcionamento que o Arquivo Histórico de Moçambique enfrenta, o DAP possui vasto e “rico” acervo documental abrangendo os séculos XIX, XX e XXI, considerado um dos melhores da África Austral.

Deste modo, este departamento tem sob sua guarda mais de 26.500 metros lineares de documentação textual

tratada (que pode ser acessada pelo público), agrupada em 76 fundos arquivísticos das diversas instituições públicas e privadas do país e mais de 30.000 metros lineares de documentação textual ainda em fase de tratamento técnico de modo a ser disponibilizada ao público.

Dos vários fundos à disposição do público destacam-se os seguintes:

FUNDOS TRATADOS	Datas limites dos fundos	Nº de Cxs de docs que cada fundo possui
Direcção dos Serviços dos Negócios Indígenas	1886-1973	2048
Direcção dos Serviços da Administração Civil	1885-1974	3981
Companhia de Moçambique	1892-1944	3425
Governo Geral	Séc. XIX	241
Governo Geral	1900-1974	2514
Governo do Distrito de Moçambique	Séc. XIX	26
Governo do Distrito de Cabo Delgado	Séc. XIX	52
Governo do Distrito de Angoche	Séc. XIX	2
Governo do Distrito de Quelimane	Séc. XIX	86
Códices	Sécs. XIX e XX	742
Inspecção dos Serviços Administrativos e dos Negócios Indígenas - ISANI	1936-1974	100
Aldeias Comuns	1977-1985	839
Repartição de Saúde	1902-1980	292
Repartição de Educação	1944-1978	427
1º Cartório Notarial de Maputo (Livros de escrituras e notas)	1940-1995	198
Governo do Distrito da Beira	1942-1974	1759
Administração do Concelho de Lourenço Marques	1918-1974	3867
Administração do Concelho de Montepuez	1936-1979	169
Administração do Concelho dos Muchopes	1903-1976	521
Administração do Concelho de Porto Amélia	1929-1975	1830
Administração do Concelho do Búzi	1942-1975	522
Administração do Concelho de Mutarara	1941-1972	171
Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Limpopo	1959-1976	1470
Câmara Municipal de Lourenço Marques	Sécs. XIX e XX	794

Continua na pag. 6

## A FAPF lançou o Catálogo sobre Património Edificado da cidade de Maputo

No âmbito do projecto sobre o Inventário do Património Edificado



da Cidade de Maputo, lançado pela Universidade Eduardo Mondlane e financiado pela Cooperação Italiana, a sua execução foi confiada aos docentes da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF). É um projecto de natureza cultural e os trabalhos de inventariação da parte do Património edificado da Cidade de Maputo, decorreram sob a orientação e responsabilidade intelectual, científica e técnica da FAPF.

Aos 25 de Fevereiro do ano em curso, a Faculdade de Arquitectura da UEM, lançou o “Catálogo dos Edifícios e Espaços Urbanos Propostos para a Classificação”. A cerimónia teve lugar no anfiteatro da FAPF entre as 15h00-16h00. Tomaram parte do evento o Magnífico Reitor da UEM, o Embaixador da Itália, O Director da Faculdade, o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, o Ministro da Cultura e representantes de várias instituições.